

BIBLIOGRAFIA

Um naufrágio de João Manso e Miguel Manso

- Press Kit -

Sinopse

No Verão de 1969 quatro amigos construíram uma jangada para descer dois rios portugueses, desde o centro do país até Lisboa. Quarenta anos depois o filho de um deles escreveu um livro de poemas onde o relato do episódio se associa ao elenco português da literatura de viagem dos séculos XVI e XVII. Ocorreu-lhe, depois, pôr em prática o poema, convidar alguns amigos para reproduzir a jangada, fluviar nela e exhibir os textos dessas antigas peregrinações. O irmão foi à bolina disso filmar o recital flutuante.

Synopsis

In the summer of 1969, four friends built a raft to travel down two Portuguese rivers from the center of the country to Lisbon. Forty years later, the son of one of these men wrote a book of poems where this endeavor is told as a metaphor of the Portuguese travel literature of the 16th and 17th centuries. This led him to invite a group of friends to reenact the raft journey whilst performing texts from those ancient pilgrimages, turning his poetry into an actual event. His brother went along to film the floating recital.



Nota de intenções

O grande tema da Viagem é transversal na literatura universal. Percorre, como tema, uma extensa jornada de milénios. Está, conjuntamente, na génese de uma literatura portuguesa, alimentada, já na época moderna, pelo contributo das Descobertas. A viagem pode ser entendida ainda por um outro aspecto nela incluído: mais que uma translação no espaço que implica movimento, será o atravessar de uma distância interior, onde coincidem a ânsia de mudança e a busca de experiência e de sentidos.

Pretendemos então exhibir, usando e assumindo o dispositivo cinematográfico, a construção, por quatro pessoas, de uma jangada arcaica e conseqüente navegação, pelos que a construíram, em dois rios portugueses, partindo do coração geodésico do país (cercanias de Vila de Rei) até à foz última e litoral da capital (Lisboa). Porque viajar tem por efeito provocar o exercício de olhar, veremos insinuados no acontecimento que quisemos registar, outros níveis de leitura e de significado.

A saber: que a jangada e a viagem que planeámos são a cópia de outra viagem e jangada ocorridas cerca de quarenta anos antes nos mesmos rios (conquanto a filosofia desde cedo nos ensine – em Heráclito – que tudo flui e não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio, pois nem rio nem banhistas serão os mesmos). Entre as duas navegações um pormenor genealógico de primeiro grau: em 1969, entre os quatro navegadores, estavam o pai daqueles que agora pretenderam reproduzir (em tarefas distintas – um deles escreveu o poema que publicitou a aventura do pai e agora embarcou, o outro registou em vídeo a execução do poema –) o aparato juvenil desses finais de sessenta.

Ora, em 2012 (fim do Verão) sobrepusemos à jangada parental a nossa, a filial. Mais fundo, no extracto deste solo, temos a crónica dos nossos primeiros viajantes ultramarinos, que chegou até nós como descrição de um mundo a Oriente, até ali pouco conhecido dos europeus. E foram esses textos, além dos mantimentos costumeiros, o que a jangada pretendeu transportar desde a partida até ao Cais das Colunas, na maneira de um recital que os discorresse e enquadrasse na realidade actual; e de modo a que as diferentes paisagens se confundissem ao ponto de podermos perguntar se em todos estes séculos aconteceu sempre a mesma viagem ou foi este, quinhentos anos depois, o definitivo regresso.

Pelo caminho as inúmeras dificuldades – que ninguém quis antever ou evitar – trataram de desarrumar a ideia previamente traçada, pondo em risco a própria realização do filme.

Partindo do texto onde vem “descrita” a aventura paterna, principiaram os trabalhos. Os dois irmãos cumprindo juntos, por um lado a viagem, por outro o registo cinematográfico da viagem, seguindo ora pela via documental, ora tergiversando por investidas mais ficcionais, performáticas, etc.

Ao dueto dos autores (realizadores-actores, ou realizadores-actantes) reuniu-se uma equipa reduzida de cinema (director de fotografia e câmara; director de som, assistente de imagem; e skipper, sempre que se recorreu a barco de apoio). Equipa que, em diferentes situações desde o início, intervém além das suas funções, aparecendo e influenciando em muitas cenas. Também a tripulação da jangada que, de forma irregular, ocupou e abandonou a embarcação.

Director's Statement

The Journey is a meta subject across universal literature. It travels through several millennia. It is the genesis of Portuguese literature, which was in modern times, enriched with the contribution of the Discoveries. The journey may also be understood by one other aspect included within it: more than a translation in space implying movement, it will be the path across an inner distance, where the longing for change and the search for experience and senses meet.

Thus, we intend to show, using and assuming the cinematographic device, the construction, by four people, of an archaic raft and its subsequent sailing, by those who built it, along two Portuguese rivers, starting from the geodetic heart of the country (in the vicinity of Vila de Rei) until the last and coastal river mouth of its capital (Lisbon).

To know: the raft and the journey that we have planned replicate the other journey and raft, that set off forty years ago in the same rivers (despite what philosophy soon teaches us – in Heraclitus – that everything flows and it therefore not possible to bathe twice in the same river, because neither river nor bathers will be the same). One primary genealogical detail between the two journeys: in 1969, among the four voyagers, was the father of those who now intend to reproduce (assuming different roles – one of them wrote the poem promoting his father's adventure and now boards the raft, the other records in film the poem's materialization -) the juvenile act in those late sixties.

In 2012 (by the end of summer) we overlapped to the parental raft, ours, the filial. Deeper, in the essence of this soil, lies the chronicle of our first overseas navigators, that came to us as a description of an Oriental world, less known to the Europeans at the time.

And those were the texts which, aside from the normal provisions, the raft intended to transport from the starting point until the Cais das Colunas (the Pier of the Columns, in central Lisbon), in the manner of a recital which would dwell upon and frame current reality; and in such a way as to blend the different landscapes to the point of questioning ourselves if throughout all these centuries, the same journey happens over and over or if this is, five hundred years later, the final return.

Along the way, unaccountable difficulties – which nobody could either expect or avoid – disordered the idea initially drawn, endangering the very making of the film.

The work set off from the writings that "describe" the paternal adventure.

The two brothers accomplishing together, on one side, the journey, on the other the cinematographic recording of the journey, sometimes following the documental path, and others tergiversating by more fictional, performative approaches, etc.

To this authors' duet (directors-actors, or directors-performers), joins in a reduced cinema team (photography and camera director; sound director, image assistant; and skipper, whenever a support boat was needed). This team, since the beginning and in different situations, stepped in beyond its role, appearing and influencing many scenes. The raft crew irregularly occupied and abandoned the vessel.



João Manso

(Almeirim, 1980) Licenciou-se em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia pela Universidade Lusófona. Desde 2007 que trabalha como realizador, assistente de realização e editor de vídeo freelancer. Realizou e editou curtas-metragens, documentários e videoclips. Faz assistência de realização em cinema, televisão e publicidade.

Filmografia: O Amor Acontece (curta-metragem, ficção, 2011), Onde Estão os Touros? (média-metragem, documentário, 2007) e De Quoi Tu Parles Quand Tu Parles D'Amour? (curta-metragem, ficção, 2003)

(Almeirim, 1980) Degree in Film, Video and Multimedia Communication from Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisbon. Since 2007, has worked as a director, assistant director and freelance video editor in film, television and advertising. Directed and edited short films, documentaries and music videos.

Miguel Manso

(Santarém, 1979) publicou oito livros de poesia desde 2008: «Contra a Manhã Burra» (2008) Mariposa Azul; «Quando Escreve descalça-se» (2008) Trama Livraria; «Santo Subito» (2010) edição do autor; «Ensinar o Caminho ao Diabo» (2012) edição do autor; «Um lugar a Menos» (2012) edição do autor; «Aqui Podia Viver Gente» (2012) Primeiro Passo; «Tojo: poemas escolhidos» (2013) Relógio D'Água; «Supremo 16/70 (2013) Artefacto. Colaborou em teatro com a companhia Cão Solteiro. Produziu e realizou, com João Manso, o filme «Bibliografia» (2013).

(Santarém, 1979) has published eight books of poetry since 2008: CONTRA A MANHÃ BURRA (2008), the 1st edition by author, 2nd and 3rd editions by Mariposa Azul publisher; QUANDO ESCREVE DESCALÇA-SE (2008) 1st, 2nd and 3rd edition from Trama bookstore; SANTO SUBITO (2010) 1st and 2nd edition by the author; ENSINAR O CAMINHO AO DIABO (2012), 1st edition by the author, UM LUGAR A MENOS (2012) 1st edition by the author; AQUI PODIA VIVER GENTE (2012), 1st edition by Primeiro Passo. TOJO: POEMAS ESCOLHIDOS (2013), 1st edition by Relógio D'Água; SUPREMO 16/70, 1st edition by Artefacto. Collaborated with the theater company Cão Solteiro. Produced and directed, with João Manso, the feature film BIBLIOGRAFIA (2013).



Ficha técnica / Cast and credits

screenplay / directors: JOÃO MANSO and MIGUEL MANSO

cast: ANTÓNIO POPPE, JOÃO MANSO, MARIA LEITE, MIGUEL-MANSO, NATXO CHECA, TIAGO SOUSA and VASCO GATO

cinematography: TAKASHI SUGIMOTO

film editing: TOMÁS BALTAZAR, JOÃO MANSO and MIGUEL MANSO

sound: NUNO MORÃO

sound mixer: ELVIS VEIGUINHA, JOÃO AZEVEDO and CARLOS FERREIRA

original soundtrack: TIAGO SOUSA

colorist: LEE FUZETA

co-production: CAMONE - Associação Cultural and RTP2

producers: JOÃO MANSO and MIGUEL MANSO

executive producer: MARIA BRAGA

production coordinator: AIDA SANTOS

production assistant: NELSA NATAL

assistant camera: HELENA MARINA

still photography: ARMANDA CLARO

Apoios / Aid

Co-produção / Co-production:

CAMONE
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
©2013

Apoio financeiro / Financial aid:



Apoios / Aid:



Fotos / Photos



*Mais fotos e videos
More photos and videos*

www.filmebibliografia.pt

Cartaz oficial / Official Poster

BIBLIOGRAFIA

Um naufrágio de João Manso e Miguel Manso



ANTONIO POPPE, JOAO MANSO, MARIA LEITE, MIGUEL MANSO, NATXO CHECA, TIAGO SOUSA E VASCO GATO direção de fotografia TAKASHI SUGIMOTO som NUNO MORAIS montagem TOMAS BALTAZAR, JOAO MANSO E MIGUEL MANSO música original TIAGO SOUSA correção de cor LEE FUZETA misturas de som ELVIS VEIGUNHA, JOAO AZEVEDO E CARLOS FERREIRA assistência de imagem HELENA MARINA fotografia de cena ARMANDA CLARO grafismo INELO produtora executiva MARIA BRAGA chefe de produção AIDA SANTOS assistente de produção NELSA NATAL produtores JOAO MANSO E MIGUEL MANSO produzido para RTP2 co-produção CAMONE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL com o apoio financeiro RTP2, FUNDO DE APOIO AO CINEMA, CÂMARA MUNICIPAL DA SERTA argumento e realização JOAO MANSO E MIGUEL MANSO



www.filmebibliografia.pt | [facebook.com/filmebibliografia](https://www.facebook.com/filmebibliografia)

co-produção

CAMONE

apoio financeiro



Press

Jornal i

P3

Diário Digital

O Almeirinese

Correio da Manhã

Sol

Notícias ao Minuto

Janela Indiscreta

Mais informações sobre este tópico (links diretos e artigos completos)
More information regarding this topic (direct links and full articles)

www.filmebibliografia.pt

Contactos / Contacts

e-mail:

bibliografia2012@gmail.com

Phone:

Aida Santos - (+351) 91 60 72 096

João Manso - (+351) 96 92 36 553

Miguel-Manso - (+351) 96 46 82 558